

'Piratas' atuam em meio a dor

'CORSÁRIOS DO DESASTRE' MEDO DE ROUBO MARCA RESGATE, E MILITARES ESCOLTAM ATÉ REMÉDIOS



EDUARDO GONCALVES E EDUARDO GRAÇA

Militares e policiais civis com fuzis escoltavam ontem três barcos lotados de remédios, respiradores e aparelho de diálise do Pronto Socorro de Canoas, hospital de referência de mais de 150 cidades no Estado — a unidade está inundada até o segundo andar. A presença de piratas nas ruas alagadas levou ao reforço da segurança. — Eles estão saqueando durante a noite. Já deram alguns 'pipocos' para assustar a gente, mas não nos intimidam — disse o tenente do Exército Felipe Nimmiti, que coordenou a escolta da ação.

Nimmiti vai à frente do barco e sempre engatilha a arma quando avista algum barco suspeito. Para evitar mergulhar em meio ao lixo tóxico do hospital, militares precisaram abrir um buraco no prédio com maretadas. De lá, escalaram a parede e retiraram

os equipamentos. Na última sexta, cerca de 250 pessoas foram evacuadas às pressas do Pronto Socorro de Canoas. Três pacientes acabaram morrendo no meio do percurso — um corpo ainda não foi encontrado.

TROCADE TIROS Porto Alegre também tem vivido com o medo e apreensão em meio ao desastre. Na manhã de quarta-feira, a equipe do GLOBO foi convidada por uma organização para atravessar de barco o Guaíba. Antes de a embarcação sair, debateu-se se nela estariam um ou dois seguranças armados, já que acreditavam que o equipamento fotográfico seria um chamariz para bandidos. O receio eram ataques no trajeto, em sua maioria de membros de facções criminosas, já apalidados na cidade de "corsários do desastre".

Entre os socorristas voluntários, há muitos relatos de trocas de tiros na água, assaltos à mão armada e até apreensão de barcos, depois usados para saques. Um jovem segurança que teve treinamento tático e pediu anonimato ao GLOBO contou que o perigo é maior à noite. O socorrista voluntário Sil-



Sob escolta. Equipes de civis e policiais no Centro de Canoas trabalham no resgate de pessoas, animais e medicamentos

Bancos limitam saques

> Alguns bancos do Rio Grande do Sul começaram a limitar os valores de saque após alguns caixas eletrônicos ficarem sem dinheiro. A informação foi confirmada pelo presidente da Associação dos Bancos do Rio Grande do

Sul, Irany Sant' Anna Junior, ao Zero Hora. O executivo, no entanto, garante que não há um desabastecimento geral. A situação ocorre em razão do bloqueio em rodovias, que impedem a chegada de cartões fortes às agências. O Brnri sul emitiu comunicado pedindo para que as pessoas priorizem os pagamentos através do PIX ou digitalmente.



Situação crítica. Complexo prisional de Charqueadas

vio Luis, que mora no centro de Porto Alegre, foi buscar na quarta-feira um gerador na cidade de Guaíba, acompanhando por um oficial do Exército.

— Graças a Deus, tudo foi bem tranquilo. Mas só saímos de barco aqui com alguém que esteja armado, para evitar problemas — diz.

PRESÍDIOS

As enchentes atingiram pelo menos 10 unidades prisionais no Rio Grande do Sul. Elas continuam em estado de alerta para o risco de desabastecimento de água potável e mantimentos.

A situação mais crítica ocorreu no complexo prisional de Charqueadas (RS), que abriga aproximadamente 6 mil presos. Desse total, 1.067 precisam ser removidos com urgência do presídio estadual do Jacuí (PEJ) penitenciária de alta segurança de Charqueadas (Pasc), que integram o mesmo complexo. Na última sexta-feira, as águas do Rio Jacuí submergiram o andar térreo da unidade.

O presídio de Rio Pardo, por sua vez, chegou a ficar sem energia elétrica por causa da derrubada de postes. Outras unidades, sobretudo no Vale do Taquari, continuam ilhadas sem o abastecimento de água, que está sendo compensado por caminhões pipas.

O maior nível de alerta está atualmente sobre os presídios da Região Sul do Estado nas cidades de Pelotas, São Lourenço, Lagarto e Rio Grande. Isso porque as águas do Rio Guaíba estão descendo em direção à Lagoa dos Patos, que margeiam essas localidades.

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Brasil Pagina: 12